

## No Japão um tribunal deu razão a professores que se recusaram a cantar o hino

---

### **PATRIOTISMOS**

A justiça japonesa deu razão, pela primeira vez, a professores que se recusaram a cantar o hino nacional por o considerarem, do ponto de vista pacifista, um símbolo do militarismo nipónico.

Esta decisão coincidiu com a eleição, à frente da direita japonesa, do conservador Shinzo Abe, que é favorável à reintrodução de uma educação patriótica nas escolas, um grande tabu no Japão pós imperial a partir de 1945.

O tribunal de Tóquio decidiu a favor de 400 professores que mantinham um pleito com a Academia de Tóquio.

Os magistrados consideraram que a obrigação «excessiva» de cantar o hino nacional, bem como a de hastear a bandeira, vai contra «a liberdade de consciência» das minorias garantida pela Constituição. A Academia de Tóquio foi condenada a pagar 30.000 yens (200 euros) a cada queixoso.

Em Outubro de 2003, a municipalidade populista e de direita de Tóquio tinha ordenado a obrigação de hastear a bandeira e de cantar o hino nacional, o «Kimigayo», nas cerimónias de início do ano lectivo e da entrega de diplomas nas escolas públicas. Mais de 300 professores foram então castigados por não obedecerem à ordem.

O «Kimigayo» («o reino de nossa majestade»), uma ode ao imperador, bem como a bandeira nacional

«Hinomaru» (um Sol vermelho sobre a neve) foram reconhecidos como símbolos do Estado japonês em 1999.

Estes símbolos nacionais, têm o apoio da direita, mas a oposição de muitos professores de esquerda.